



APRESENTAÇÃO

UM PORTO SEGURO

Não conseguimos entender o que acontece hoje porque não olhamos para trás. É preciso olhar para a história para entender os caminhos que o ser humano trilhou para ser quem é hoje.

O sujeito moderno “nasceu” no meio da dúvida e do ceticismo metafísico. O princípio da teocracia que norteava a sociedade antiga foi desconstruído com a chegada da modernidade. “Cogito, ergo sum” (“Penso, logo existo”) tornou-se a palavra de ordem e, assim, o humanismo trouxe o homem para o centro de tudo.

Agora, a pós-modernidade vem modificar esse conceito de sujeito, gerando uma crise de identidade à medida que propõe o descentramento do sujeito. E, assim, o homem do ideal humanista começa a ruir.

A nova concepção do sujeito é caracterizada pelo provisório, variável e problemático. O sujeito não tem uma identidade fixa, essencial ou permanente. Completude, coerência, segurança não existem mais. A sociedade líquida pós-moderna instalou a cultura do instável.

Nesse cenário, torna-se vital revelar a grandeza do amor e da fidelidade de Deus. Um Deus que não foi nem será, simplesmente é. Um Deus fiel! Que sempre cumpre o que promete e que, para isso, foi capaz de abrir mão da sua glória, tornar-se um de nós e padecer em nosso lugar para nos remir de todo o pecado e nos reconciliar com ele.

Não é de se estranhar que na palavra DEUS esteja ínsita a palavra EU, numa demonstração clara de que o “eu”, o sujeito, só experimentará a completude, a coerência e a segurança em um relacionamento íntimo com Deus.

As lições deste período oferecem um porto seguro no meio dessa instabilidade pós-moderna, ajudando o júnior a conhecer esse Deus fiel e a desenvolver um relacionamento com ele, encontrando a sua plenitude.

SUMÁRIO

Apresentação	1
Sou professor de juniores	3
Sala de estudos.....	4
Dicas.....	8
Recursos didáticos	11
Música da EBD.....	13
Tema da EBD	14
Escola Bíblica Dominical - EBD	
Estudo 1 - Deus promete e envia o Messias.....	16
Estudo 2 - O princípio de tudo.....	17
Estudo 3 - Os patriarcas.....	18
Estudo 4 - Israel no Egito.....	19
Estudo 5 - O êxodo	20
Estudo 6 - A conquista.....	21
Estudo 7 - O período dos juízes.....	22
Estudo 8 - O reino unido.....	23
Estudo 9 - A divisão do reino.....	24
Estudo 10 - O cativo.....	25
Estudo 11 - A restauração.....	26
Estudo 12 - Deus cumpre a promessa	27
Estudo 13 - Você e a promessa.....	28
Divisão de Crescimento Cristão - DCC	
Apresentação do conteúdo do período	29
Roteiro para a reunião da DCC	30
Reunião de planejamento.....	31
UNIDADE 1 - A religião dos meus amigos	
Estudo 1 - Padrinho e madrinha	32
Estudo 2 - Primeira comunhão	33
Estudo 3 - O culto dos macumbeiros	34
Estudo 4 - As boas obras salvam?.....	35
UNIDADE 2 - A história da igreja	
Estudo 5 - Pedro - Um grande pregador	36
Estudo 6 - Estêvão - O primeiro mártir.....	37
Estudo 7 - Saulo - De perseguidor a perseguido...38	
Estudo 8 - Barnabé, um grande companheiro	39
UNIDADE 3 - O aniversário do meu amigo Jesus	
Estudo 9 - Uma antiga promessa.....	40
Estudo 10 - Sem um lugar para nascer.....	41
Estudo 11 - Uma vida exemplar	42
Estudo 12 - Programa especial de Natal.....	43
Passo a passo.....	44
Atividades especiais.....	45
Dinâmica reflexiva	47
Agenda.....	48

vivendo

PROFESSOR

ISSN 1984-8366

Literatura Batista

Ano CVII • Nº 432

VIVENDO PROFESSOR é uma revista que contém orientações didáticas para professores de Escolares II (9 a 12 anos) na Escola Bíblica Dominical e líderes na Divisão de Crescimento Cristão

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal 13333 - CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico - BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Norma da Silva Rondon

Produção editorial

Olivierartelucas

Produção e distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 - Prédio 16
Sala 2 - 1º Andar
Tijuca - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaoeditora.com.br



SOU PROFESSOR DE JUNIORES. E AGORA?

Ninguém pode dar aquilo que não tem. Portanto, é preciso que você, professor, tenha o que dar. E o que há no seu coração, na sua mente? O que você tem para oferecer ao seu aluno?

O professor de juniores é um missionário entre os pré-adolescentes. Sua missão é levar seu aluno ao conhecimento de Cristo. Mas, você tem um relacionamento íntimo com Cristo? Não confunda religiosidade com relacionamento com Deus. Participar ativamente da obra nem sempre significa intimidade com o Senhor da obra.

Como anda sua vida devocional, professor? Você reserva um tempo na sua agenda agitada para se encontrar com Deus, a cada dia? Você ora e estuda a Palavra de Deus, diariamente? Se a resposta é sim: Aleluia! Mas, se a resposta é não, ela pode mudar e se tornar um sim. O Deus que lhe chamou para esta obra está com as mãos estendidas (Is 59.1), pronto para lhe abraçar e junto com você para recomeçar a jornada

Ninguém está livre de, em algum momento, perder-se nos cuidados desta vida e, sem perceber, afastar-se do Senhor, mesmo sem deixar a obra. A solução está na Palavra: reconhecer que pecou, confessar, receber o perdão de Deus e prosseguir, mas com nova atitude.

Em Apocalipse 2.3-5, vê-se que Deus percebia que a igreja já não trabalhava mais pelas razões certas: havia perdido o primeiro amor. Então, o Senhor a adverte: *“Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras [...]”*.

Querido professor, não desanime! Busque, diariamente, ter um relacionamento de amor com Deus por meio da oração e da leitura da sua Palavra e seja um professor cheio do amor, da graça e da unção do Senhor.



QUEBRANDO PARADIGMAS



Televisão, computadores, tablets, celulares etc. Nossa sociedade está mergulhada na tecnologia. Há uma explosão na variedade de informações, mas uma grande dificuldade na assimilação e na confiabilidade dessa informação, suscitando um sentimento de desconforto e de obsolescência.

Habitamos um mundo que está “repleto de sinais confusos, propenso a mudar com rapidez e de forma imprevisível” e vemos emergir em nossa sociedade, o



individualismo, a fluidez e a efemeridade das relações. É neste cenário de grande perplexidade que os nossos juniores estão crescendo. Tudo muda do dia para a noite.

Ninguém mais vale pelo que é e sim pelo que tem. Vigora a cultura da aparência e o consumismo. O conceito de amizade está adstrito ao número de seguidores nas redes sociais. Os laços familiares estão extremamente fragilizados. A manipulação midiática é vergonhosa. As instituições em decadência. Nem a Constituição tem valor. Não é de se admirar que nossos pré-adolescentes, adolescentes e jovens pareçam meio perdidos e sem direção.

Neste mundo confuso em que vivemos, a educação – secular ou cristã – não pode pretender apenas facilitar o aprendizado formal. É preciso oferecer aos nossos alunos instrumentos que, realmente, os ajudem a interpretar e ressignificar os sinais confusos desse mundo pós-moderno, à luz do evangelho de Cristo, contribuindo para que encontrem seu lugar neste mundo.

A educação cristã, sem dúvida, é um enfrentamento. Sua missão é encarar os desafios dessa sociedade pós-moderna confusa e instável que oferece um brilho fugaz, incapaz de iluminar o caminho. Conversar, compartilhar a experiência pessoal com Cristo, de cada um – seja o professor ou o colega de classe ou o personagem bíblico – descobrir e conhecer as verdades do evangelho e encorajar a prática delas é desafiar esse mundo, é remar contra a maré, é pura contracultura.

E como fazer isso? É preciso joelho dobrado e intencionalidade. Joelho dobrado porque é necessário reconhecer que desafiar esse mundo é desafiar o inferno, e não dá para desafiar o inferno sem a unção do Senhor. É ele em nós. Somente ele. Intencionalidade porque é preciso ter consciência de propósito e, a partir daí, organizar um projeto que nos leve aos resultados desejados.

Você tem dobrado o seu joelho, professor? Tem orado por seus alunos? Tem clamado pela unção do Senhor sobre a sua vida? Professor, você tem consciência do propósito de Deus para você como professor de juniores? Você tem um projeto preparado de maneira que leve você a alcançar os resultados que Deus deseja que você alcance nesse ministério?

Querido professor, é propósito deste artigo contribuir para a elaboração do seu projeto educacional cristão. Por isso, desejamos lhe colocar a par de algumas questões. Inicialmente, entenda que você precisa sair da sua zona de conforto e pensar “fora da caixa”. Ouse fazer diferente. Mas, fazer o quê? Pesquise! Corra atrás. Dê uma nova roupagem ao seu modo de ensinar.



Fique atento. Perceba seus alunos. Identifique as habilidades e competências de cada um e ajude-os a desenvolvê-las de modo que se torne mais fácil para eles compreenderem e praticarem as verdades eternas e transformarem suas vidas aqui na terra.

Uma boa dica para uma educação cristã eficaz é englobar todos os atores sociais – igreja, professores e familiares – no mesmo processo. Quando unimos essas três esferas, quando todos se engajam, é possível ter um processo educativo mais rico e proveitoso para os alunos.

Portanto, busque conhecer e se relacionar com os familiares de seus alunos. Com o passar dos anos as famílias têm entregado à igreja a missão de evangelizar e doutrinar as crianças. Mas essa é, principalmente, uma responsabilidade da família. Evidentemente que igreja e famílias podem e devem ser aliadas nessa missão, tornando-a um processo cooperativo e de constante construção.

Leve seus alunos a entenderem que o céu começa aqui. Que as verdades bíblicas devem ser praticadas e devem transformar a nossa realidade. Que o cristianismo não é uma religião, mas um estilo de vida que começa aqui e agora, e se estende por toda a eternidade. Envolver seus alunos nas atividades da igreja e converse com os líderes de sua igreja a fim de que eles se conscientizem da importância de investir em crianças, juniores e adolescentes, o grande celeiro de almas.

É preciso diversificar e dinamizar as estratégias de ensino. O júnior não pode ir à igreja somente porque é obrigado pelos pais. Que EBD é essa que mais parece um castigo? Quando é que estar na casa de Deus, aprendendo sobre a grandeza de Deus e seu amor e graça deixou de ser algo prazeroso e encantador? Que modelo de ensino estamos usando?

Não basta ensinar aos juniores quantos livros há na Bíblia ou a ordem deles. Não basta ensinar que há o Pentateuco, os Profetas Maiores, os Profetas Menores etc. O conteúdo só tem valor quando pode ser experimentado, ressignificado, aplicado à vida diária de cada um.

É preciso que nossos alunos aprendam a ter um relacionamento com Deus. A mera repetição de informação bíblica não produz resultado algum. O júnior tem que ver – ao vivo e em cores – o que essa informação faz na vida de uma pessoa quando ela é internalizada de tal maneira que produz um rompimento com o pecado e um engajamento em uma vida de santidade. O júnior tem que ver Cristo na sua vida, professor. Tem que desejar ser como você é. Oxalá, você possa dizer



aos seus alunos o mesmo que Paulo dizia: *“tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo”* (1Co 11.1).

Para tanto, é preciso que o processo ensino-aprendizagem seja empático e abrangente. É preciso coragem para se lançar nesse novo modo de viver e ensinar, e ser persistente, não desanimar diante de algum deslize, de algum fracasso ou da recusa na cooperação daqueles que deveriam ser os maiores aliados. Não permita que os desafios lhe acovardem. Lembre-se: *“o onipotente é teu grande aliado neste ministério.”*

Seja proativo, seja criativo, quebre paradigmas, seja tolerante, paciente, persistente. Esteja preparado para receber com naturalidade, sem julgamentos, as dúvidas e os questionamentos dos seus alunos, possibilitando o debate, a construção e desconstrução de conceitos à luz da Palavra de Deus.

Não despreze a tecnologia quando pensar em suas estratégias de ensino. Nossa sociedade está mergulhada na tecnologia. Ela faz parte da vida e é possível, sim, utilizá-la de modo produtor na educação cristã. Portanto, se você não sabe mexer com celular, computador, internet, aprenda a mexer. Ninguém nasceu sabendo. Você já aprendeu tantas coisas em sua vida, por que não aprender a utilizar dispositivos e ferramentas tecnológicas?

Entenda que não dá para voltar atrás. A tecnologia, hoje, tem grande influência na sociedade e é capaz de provocar mudanças. Logo, é melhor estar atento e saber tirar o melhor proveito dela. Especialmente, após esse contexto de pandemia, onde até a educação infantil e as séries iniciais estão recebendo ensino a distância. Você já pensou como seria incrível acompanhar seus alunos, durante a semana, pelo WhatsApp ou, do Zoom, Google Meet ou com a ajuda de uma série de outros aplicativos que estão disponíveis gratuitamente?

Vivemos um tempo em que as barreiras físicas foram rompidas e as possibilidades de interação se multiplicaram. Temos, agora, a possibilidade de escalar o conhecimento e alcançar o máximo de pessoas possível. Lembre-se de Marcos 16.15 e Mateus 28.19 e pense como ficou mais fácil cumprir o “Ide” de Jesus. Em uma chamada para um de seus alunos, você poderá alcançar toda a família. Percebe? A igreja não é mais um agente isolado. Não depende mais das pessoas irem até ela, ou melhor, até o templo para ouvir o evangelho. A igreja pode ir até as pessoas, a muitas pessoas, simultaneamente, num piscar de olhos.



TECENDO VIDAS

É atribuída a Salomão Becker a autoria da frase: “Professor é profissão. Educador é missão”. Uma frase cheia de verdade, pois todo educador é um professor, mas nem todo professor é um educador.

O educador tem como vocação o dom de ensinar. Ele sabe que, naquela sala de aula, cada um é uma vida a ser tecida. Ele consegue diagnosticar em cada aluno a sua melhor habilidade, a sua competência e a partir daí iniciar um novo método de ensino-aprendizagem eficiente, de fato.

É possível que você diga: mas eu não sou professor nem educador. Apenas ajudo a minha igreja a cuidar dos pré-adolescentes. Ledo engano. Você assumiu uma função de ensino. Você pode desempenhá-la apenas por obrigação ou em função de uma missão. Para decidir é preciso que você tenha bem claro quem lhe chamou para esta obra: o diretor da EBD? O pastor da sua igreja? Ou o Senhor Altíssimo?

Se você está nessa por causa do pastor ou do diretor da EBD, “caia fora”. Você está numa canoa furada. Mas, se você aceitou ser professor de juniores, em atenção ao chamado do Senhor, então, você está em missão. Logo, você é, digamos, um “educador espiritual”, um “artesão de vidas”, cuja missão é levar seus alunos ao caminho que os conduzirá ao Pai, ajudá-los a crescer em Cristo e a se tornarem homens e mulheres segundo o coração de Deus.

Que missão incrível! Que privilégio ser chamado por Deus para “tecer vidas”, para ajudar juniores a *“deixarem todo o embaraço, e o pecado [...] para correr [...] a carreira que está proposta para eles [...] sempre olhando para Jesus, autor e consumidor da fé [...]”* (Hb 12.1,2).

Sem dúvida, uma missão desafiadora que exige muita oração e intencionalidade. Sim. É preciso olhar para os juniores, identificar suas habilidades e necessidades e, a partir daí, elaborar uma estratégia eficaz para atraí-los, para ensinar e para alcançar o objetivo maior: a salvação de suas vidas.



AFIE O SEU MACHADO

O mundo de hoje impõe a todo profissional a necessidade de buscar constante atualização e aperfeiçoamento. Especialmente, o professor necessita de formação continuada e constante atualização.

Talvez, você refute alegando que não é um professor. Saiba que você foi chamado por Deus para ser um pastor de juniores, e todo pastor exerce a função de mestre, ensinando às suas ovelhas o caminho para encontrar pastos verdejantes e águas tranquilas.

Ser professor de juniores é ser um mestre, é ensinar a seus alunos o caminho para o céu. Portanto, busque se aprimorar, busque afiar o seu machado (Ec 10.10) para que você impacte os seus alunos.

A seguir, trazemos algumas dicas para lhe ajudar nesse mister:

1. Não seja o centro das atenções. O centro de tudo é Cristo e os alunos, nossos alvos evangelísticos;
2. Proponha desafios para os seus alunos. Essa estratégia desperta o interesse pelo aprendizado;
3. Cultive seu relacionamento com Cristo. Você não pode levar seus alunos além de onde você está. Eles só se tornarão discípulos “apaixonados” por Cristo se você também for “apaixonado” por Jesus;
4. Ouça os seus alunos. Dê a eles espaço para abrirem seus corações e externarem suas angústias e dúvidas. Essa prática também contribui para o seu aperfeiçoamento, pois lhe propicia um feedback da sua atuação;
5. Utilize estratégias de ensino diversificadas e dinâmicas. Prepare a melhor aula possível. Mas, saiba, isso requer planejamento e dedicação.

Leia livros, assista vídeos, faça cursos. Busque se aprimorar. Afie o seu machado. Lembre-se: você está compartilhando um verdadeiro tesouro com seus alunos: o evangelho de Jesus Cristo, aquele que veio a este mundo, em cumprimento à promessa de Deus, para nos trazer perdão e salvação.



DICAS PARA ARRASAR

É domingo! Estou na sala de aula da EBD. E agora?

Calma. Saiba que aquele que lhe chamou para esta obra está bem aí com você. Portanto, “não temas” (Is 41.10). Com as dicas abaixo, com certeza, você vai arrasar!

DICA 1 – É preciso PLANEJAR.

Antes de planejar é preciso refletir e ter clareza dos objetivos. Algumas perguntas podem ajudar: Quem são meus alunos? Quais são os seus interesses? O que desejo que eles aprendam?

Planejar também envolve pesquisar conteúdos e recursos para elaborar estratégias que atendam os interesses dos alunos e atinjam os objetivos.

DICA 2 – ORGANIZE-SE.

Separe e organize todo o material que você vai usar com antecedência e treine a sua aula. Chegue mais cedo à sua sala de aula, prepare o ambiente e organize seu material.

DICA 3 – Faça do ESPAÇO o seu ALIADO.

Um espaço limpo, organizado, agradável, torna-se um poderoso aliado no processo de ensino-aprendizagem. Transforme sua sala de aula em um espaço que agregue qualidade ao seu trabalho.

DICA 4 – Tenha BOM HUMOR.

Você orou, planejou sua aula, considerou os interesses e necessidades dos alunos, escolheu e organizou seus materiais, chegou mais cedo, preparou o ambiente e agora os juniores estão chegando.

Receba-os com carinho e bom humor. Faça-os se sentirem acolhidos. Isso contribuirá bastante para a motivação e a aprendizagem deles.

DICA 5 – Incentive a PRÁTICA.

O júnior deve ser incentivado a obedecer à Palavra e aplicar em sua vida o princípio aprendido em cada lição. Afinal, não somos convidados a ser apenas ouvintes da Palavra e, sim, praticantes dela (Tg 1.22).

DICA 6 – AVALIE.

Refletir e avaliar as ações, métodos e estratégias escolhidas é fundamental para aprimorar sua prática pedagógica e fazer de você um machado afiado nas mãos de Deus (Ec 10.10).

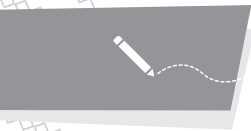


TECNOLOGIA E EBD



Se você é daqueles que pensam que tecnologia é coisa do mundo e não tem nada a ver com igreja, saiba que essa ideia está bem equivocada. A tecnologia pode ser uma excelente ferramenta em favor da educação cristã e pode, também, ser uma ótima maneira de “empoderar” o professor de juniores.

Talvez você diga: “Eu moro no interior, minha igreja é humilde, como é que eu vou usar tecnologia aqui?” Será mesmo que por aí ninguém usa celular? A 30ª Pesquisa Anual de Administração e Uso de Tecnologia da Informação nas



empresas, realizada pela Fundação Getúlio Vargas, revelou que no Brasil há 230 milhões de smartphones e que há dois dispositivos digitais por habitante no país. O jornal digital “O Tempo”, de Belo Horizonte, publicou uma matéria que afirma que mais de 90% da população abaixo da linha da pobreza têm celular e gasta, em torno, de 10% da renda com telefonia.

Logo, pode-se dizer que a tecnologia está acessível a toda classe social e em qualquer local do país. Há tantos vídeos, animações, imagens, infográficos, músicas etc. que podem ser utilizados para dinamizar sua aula e aproximar o aluno, despertando seu interesse e engajamento na aprendizagem. Vale a pena lançar mão desses recursos.

Acho que a única dificuldade, talvez, seja em relação à atualização do professor. É claro que se você, professor de juniores, é um jovem, você se dá muito bem com a tecnologia e conhece muitos recursos que pode aproveitar em sua EBD. Mas, se você, como eu, tem problema de “DNA – Data de Nascimento Antiga” – a coisa se complica.

Os professores com mais idade foram atropelados pela “quarta revolução industrial.” Só tiveram contato com computadores e smartphones depois de adultos. Mas, isso não chega a ser um impedimento. Afinal, quem é que já nasceu sabendo?

Portanto, professor, não veja a tecnologia como vilã, como coisa do “outro mundo”. Se você não tem muito contato com computadores ou internet, está na hora de você conhecer mais sobre esse mundo e poder usá-lo a seu favor dentro e fora da EBD.

Para lhe ajudar a vencer qualquer barreira, selecionamos alguns links de cursos gratuitos, de informática e internet. Vai lá, perde o medo, faz os cursos e aprende a usar a tecnologia para a glória e honra de Deus e para a edificação de vidas.

Curso grátis-Curso básico de informática

<https://www.cursou.com.br/informatica/curso-informatica-online-gratis/>

Cursos grátis-Gestão de redes sociais

<https://www.unasp.br/blog/cursos-de-gestao-de-redes-sociais/>

Como criar slides sem instalar o Power Point

<https://canaltech.com.br/utilitarios/powerpoint-online-como-criar-slides-sem-instalar-nada-em-seu-computador/>



CANTAREI LOUVORES AO MEU DEUS

SALMO 146.2

CAROL LITTON

1. Can - ta - rei lou - vo - res ao meu Deus, can - ta - rei lou - vo - res ao meu
 2. To - ca - rei lou - vo - res ao meu Deus, to - ca - rei lou - vo - res ao meu
 3. Eu vou ba - ter pal - mas ao meu Deus, eu vou ba - ter pal - mas ao meu

Deus. En - quan - to eu vi - ver, en - quan - to eu vi - ver, sim,
 Deus. En - quan - to eu vi - ver, en - quan - to eu vi - ver, sim,
 Deus. En - quan - to eu vi - ver, en - quan - to eu vi - ver, sim,

can - ta - rei lou - vo - res ao meu Deus. En - quan - to eu vi - ver, en -
 to - ca - rei lou - vo - res ao meu Deus. En - quan - to eu vi - ver, en -
 eu vou ba - ter pal - mas ao meu Deus. En - quan - to eu vi - ver, en -

quan - to eu vi - ver, sim, can - ta - rei lou - vo - res ao meu Deus.
 quan - to eu vi - ver, sim, to - ca - rei lou - vo - res ao meu Deus.
 quan - to eu vi - ver, sim, eu vou ba - ter pal - mas ao meu Deus.



DEUS É FIEL – ELE PROMETEU E ENVIOU O MESSIAS

Nosso Deus é um Deus de promessas. Ele é fiel. Sempre cumpre o que promete (Nm 23.19). Ele prometeu resgatar o homem do pecado. Um milagre que nenhum de nós poderia realizar. Por isso, ele mesmo providenciou o que era necessário para a nossa salvação: Jesus Cristo.

Na Bíblia, encontramos diversas promessas e nenhuma delas foi esquecida por Deus. Na verdade, em Cristo, Deus cumpre várias de suas promessas. Estudos apontam que mais de 300 profecias da Bíblia foram cumpridas em Cristo e por Cristo.

Essas profecias estão no Antigo Testamento, uma compilação de 39 livros (de Gênesis a Malaquias), dentre os quais os cinco primeiros são denominados “Pentateuco” ou “Torá” para os judeus. Os demais livros são agrupados e subdivididos em livros históricos, poéticos e proféticos.

No Novo Testamento, ocorre a concretização de várias promessas que Deus fez no Antigo Testamento, mostrando que o nosso Deus é um Deus de promessas, e é absolutamente fiel, comprometido com o cumprimento de todas elas (Nm 23.19). É no Novo Testamento que encontramos a história do nascimento, vida, morte, ressurreição e ascensão de Cristo, o Messias prometido. Encontramos também a promessa de sua segunda vinda a este mundo. Sim, ele virá. Podemos confiar no cumprimento dessa promessa (2Pe3.9), pois o mesmo Deus que cumpriu todas as outras, cumprirá esta também.

Além disso, no Novo Testamento recebemos aquela que é chamada de a “grande comissão” (Mc 16.15). Essa segunda parte da Bíblia (a primeira é o Antigo Testamento) tem 27 livros, dos quais os quatro primeiros são conhecidos como Evangelhos Sinóticos. Os seguintes compreendem o livro de Atos que nos fala sobre a igreja primitiva, diversas cartas de vários apóstolos, e o Apocalipse que nos traz revelações sobre os fins dos tempos e a vinda de Cristo.

Durante esse período, vamos transitar por esses livros e conhecer um pouco mais sobre as promessas e a fidelidade de Deus (Lc 1.68-75). Vamos descobrir que podemos depositar, sem reservas, toda a nossa confiança em Deus (Sl 118.8; 37.5), pois Deus sempre cumpre o que diz.



Deus foi detalhista nas promessas que fez e fiel no cumprimento de todos os detalhes. O próprio Cristo, ao ler o livro do profeta Isaías na sinagoga, afirmou ser ele o Messias prometido:

“Hoje se cumpre diante de vós esta escritura” (Lc 4.21) e *“Perscrutai as Escrituras, já que nelas esperais ter a vida eterna; elas dão testemunho de mim”* (Jo 5.39).

Dentre as várias promessas que Deus fez, há uma que diz que ele nos daria um novo coração (Ez 36.26) e perdão, e ele assim o fez, por intermédio de Cristo, que faz de nós novas criaturas (2Co 5.17).

Deus cumpriu todas as promessas relativas ao nascimento do Messias como, por exemplo, a de que ele seria o Filho do próprio Deus (Is 9.6; Lc 3.21,22); seria descendente da tribo de Judá (Mq 5.2; Mt 2.6); nasceria em Belém (Mq 5.1; Mt 2.1), nasceria de uma virgem (Is 7.14; Mt 1.18), e traria salvação para todos os povos (Is 66.18,19; Jo 3.16; Mt 28.19,20).

O Senhor também fez e cumpriu muitas promessas sobre acontecimentos que ocorreram na época do nascimento de Jesus como, por exemplo, a matança das crianças em Belém, ordenada por Herodes (Jr 31.26; Mt 2.16-18), e a fuga de José e Maria para o Egito, até que cessasse essa perseguição (Os 11.1; Mt 2.13).

O Antigo Testamento traz profecias sobre a rejeição que Jesus sofreria entre os judeus (Is 53.3; Jo 1.11), e sobre sua entrada triunfal em Jerusalém (Zc 9.9; Jo 12.13-15), assim como sobre a traição que Cristo sofreria (Sl 30.10; Mc 14.10), e até sobre o preço que o traidor receberia por entregar Jesus (Zc 11.12; Mt 26.15).

O silêncio de Cristo, quando foi preso, também foi profetizado (Is 53.7; Mt 26.62,63), bem como o fato de que seria morto ao lado de dois malfeitores (Is 53.12; Mt 27.38). Seus sofrimentos na cruz (Sl 21.17; 21.6-9; Mt 27.39,40) e sua missão redentora estão claramente prometidos e foram completamente cumpridos (Is 53.4,5; Mt 8.16,17).

Nosso grande e poderoso Deus, cuja essência é o amor, prometeu e cumpriu: enviou, ressuscitou e ascendeu Jesus, glorificando seu nome e mostrando a sua fidelidade (Sl 15.10; 67.19; Lc 24.50,51).

Você consegue entender que Jesus não foi um acaso? Desde o Éden, ele foi prometido por Deus como aquele que haveria de nos redimir. Ele veio para nos trazer perdão e nos reconciliar com Deus. A promessa foi cumprida. Deus sempre cumpre tudo o que promete.

Você consegue perceber a integridade e a fidelidade de Deus? Vale a pena confiar em Deus. É sobre esse Deus maravilhoso e seu extraordinário plano para redenção da humanidade que discorreremos durante esse período.

Aproveite cada momento desta incrível jornada.

DEUS PROMETE E ENVIA O MESSIAS

TEXTO BÍBLICO: Isaías 9.6; Miqueias 5.2

Objetivos

- Compreender que Deus é fiel.
- Entender que Deus sempre cumpre o que promete.
- Reconhecer que Jesus é o Messias prometido.
- Saber que Jesus virá.

Recursos didáticos

- Bíblia e revista;
- Duas cartolinas;
- Dois pincéis atômicos.

Dinâmica

Dizer que dois alunos ganharam uma passagem para a Disney, mas terão apenas um minuto para arrumar a mala. Escolha os dois alunos. Cada cartolina será uma mala. Cada aluno receberá um pincel e terá um minuto para anotar tudo o que levará na mala.

Um deles ou ambos poderão encher a mala ou, talvez, coloquem pouco ou não consigam colocar nada na mala; ou poderão se recusar a participar da dinâmica.

As três situações representam:

1. Se encheram a mala – aqueles que estão preparados para o arrebatamento;
2. Se não encheram – aqueles que não estão aproveitando o tempo para se preparar para a vinda de Cristo;
3. Se houve recusa em participar – aqueles que não creem na vinda de Jesus ou acham que vai demorar muito para acontecer.

Desenvolvimento da aula

- Recepção calorosa – louvor – oração.
- Dinâmica → Assim como Deus cumpriu a promessa de enviar o Messias para nos remir do pecado, ele cumprirá a promessa sobre a vinda de Jesus.
- Lição.
- Plano de salvação (na revista anterior há várias sugestões).
- Oração final.

O PRINCÍPIO DE TUDO

TEXTO BÍBLICO: Gênesis 1; 2.1-3

Objetivos

- Compreender que Deus é o criador de tudo que existe.
- Reconhecer a fidelidade de Deus.
- Entender que Deus transforma vidas.

Recursos didáticos

- Bíblia e revista;
- Um painel de flanela – números e gravuras (com lixa fina colada no verso) representando os dias da criação e o que Deus fez em cada dia;
- Uma caixa embalada para presente, com uma abertura.

Dinâmica

Primeiro, colocar os números no painel de flanela e depois ao lado de cada um, colocar uma imagem do que Deus criou em cada dia. Depois, retirar as gravuras e colocá-las na caixa. Cada aluno tira uma gravura da caixa, sem olhar, e coloca no painel, ao lado do número que indica o dia em que aquilo foi criado.

Desenvolvimento da aula

- Recepção calorosa – Louvor – Oração.
- Dinâmica → O mesmo Deus que criou este lindo mundo para nós prometeu, ainda no Jardim do Éden, enviar aquele que pisaria a cabeça da serpente, e assim o fez, pois ele é fiel.
- Lição.
- Plano de salvação (na revista anterior há várias sugestões).
- Oração final.